



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E
INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

ELITON PAULINO RODRIGUES DA SILVA

ETHNO ENGLISH: O INGLÊS ALÉM DO SENSO COMUM

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

ELITON PAULINO RODRIGUES DA SILVA

ETHNO ENGLISH: O INGLÊS ALÉM DO SENSO COMUM

Projeto de Intervenção Didática-Pedagógica apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Especialista, ao Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, do Instituto de Educação a Distância, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Allberson Bruno de Oliveira Dantas.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

ELITON PAULINO RODRIGUES DA SILVA

ETHNO ENGLISH: O INGLÊS ALÉM DO SENSO COMUM

Projeto de Intervenção Didática-Pedagógica apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Aprovado em: 14/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Allberson Bruno de Oliveira Dantas (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. José Cleiton Sousa dos Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Vandilberto Pereira Pinto

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira – UNILAB

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Escola Municipal As Três Marias	9
Figura 2 - Área frontal – colheita de sementes para oficina.....	10
Figura 3 - Oficina de Mancala.....	10
Figura 4 - Escola Cristo Rei, no dia da demolição	13
Figura 5 - Escola Cristo Rei, reconstruída	13

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
1.1	JUSTIFICATIVA.....	7
1.2	OBJETIVO GERAL:	8
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	8
1.4	AUTOBIOGRAFIA.....	8
1.5	PERSPECTIVAS.....	8
1.6	ESCOLA MUNICIPAL AS TRÊS MARIAS	9
1.7	MUDANÇA NA ESCOLHA DA ESCOLA	11
1.8	ESCOLA MUNICIPAL CRISTO REI.....	12
1.9	TURMA DE REFERÊNCIA – 5º ANO.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	PESQUISA DE BAGHIN	15
2.1	APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL.....	16
2.3	ABORDAGEM COMUNICATIVA.....	17
2.4	ETNOMATEMÁTICA	17
2.5	A LÍNGUA INGLESA.....	18
3	DESENVOLVIMENTO.....	19
3.1	METODOLOGIA	19
3.2	ETAPAS	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
4.1	RESULTADOS.....	21
4.2	LIMITAÇÕES	21
4.3	DESAFIOS	22
4.4	PERSPECTIVAS FUTURAS.....	23
	Referências	24
	Anexos.....	25

1 INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção Ethno English busca uma mudança na ótica que muitos alunos possuem da aprendizagem da Língua Inglesa. Muitos alunos consideram o aprendizado de um novo idioma como um ideal impossível de ser alcançado nas aulas, e a isso de devem muitos fatores. Como professor de Língua Inglesa da rede pública e da rede privada, tenho observado que parte desta descrença no sucesso do aprendizado se deve a uma sensação de não-pertencimento, como se o aluno não se visualizasse como parte de uma comunidade bilíngue.

Ao contrastar as diferentes realidades do ensino ofertado na rede pública e na rede privada, é fácil perceber que o aluno da rede pública é o mais afetado por esta sensação de não pertencimento. Neste contexto, o ensino de uma língua estrangeira é somente ofertado a partir do sexto ano do ensino fundamental, com uma carga horária pequena, materiais didáticos que, quando existentes, não representam uma realidade próxima do ambiente em que os discentes da rede pública estão acostumados. Falar sobre fazer “check in” e “check out” em aeroportos pode não motivar o aprendizado de alunos que, muitas vezes, sequer saíram da comunidade/bairro em que moram.

Neste ínterim, o projeto de intervenção Ethno English busca trazer contextos de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa que estejam mais próximos da vivência destes alunos e que estejam focados em outros eixos de manifestações linguístico-culturais. Para tanto, é necessário partir do princípio de que a motivação é condição fundamental para o sucesso no processo de aprendizado de um idioma, uma vez que “ela provê o impulso primário para iniciar a aprendizagem de segunda língua e, mais tarde, a força poderosa que sustenta o longo e, frequentemente, tedioso processo de aprendizagem”. (DÖRNYEI APUD RIBAS, 2005, p. 331)

Logo, para além de manifestações culturais de EUA e Grã-Bretanha, este projeto demonstrará as realidades de países como Nigéria, África do Sul, Índia, Jamaica, Barbados, entre outros, apresentando um novo perfil de países e indivíduos falantes de língua inglesa, que fujam do estereótipo do homem branco fã de Futebol Americano e do Britânico que bebe o chá das 5h pontualmente. Com isto, é esperado que a motivação e o engajamento nas aulas por parte dos alunos se desenvolvam, favorecendo o aprendizado.

1.1 JUSTIFICATIVA

Desde as minhas primeiras aulas na Rede Municipal de Salvador, percebi a falta de motivação dos alunos para com as aulas de Língua Inglesa. Muitos eram os questionamentos do porque se aprender um idioma que não seria utilizado fora da sala de aula. Para além disto, não existia material didático para as aulas de LI no Ensino Fundamental I, e o que existia no Ensino Fundamental II se revelava pouco relevante, já que não condizia com o baixo nível de conhecimento dos alunos no idioma.

Há ainda a não-representação destes alunos e de sua realidade no material didático. Enquanto os livros de outras disciplinas cada vez mais buscam esta aproximação, o mesmo não se pode dizer do livro de inglês, que apresenta uma realidade distante e que se mostra irreal. Observações do tipo “não tem nenhum preto nesse livro”, ou “esse preto tá aqui pra cumprir a cota” eram expressadas pelos alunos, utilizando do humor para constatar uma realidade facilmente observável.

Já na realidade de São Francisco do Conde, o cenário se revela ainda mais desafiador, uma vez que, para o Ensino Fundamental I, não há nenhum material didático, plano ou mesmo diretrizes curriculares para o Ensino de Língua Inglesa. A inexistência de um material didático dificulta ainda mais o trabalho do docente, uma vez que demanda maior carga horária dedicada à preparação de materiais para as aulas, além de maior material disponível para este profissional. No contexto em questão, o que ocorre é justamente o oposto: o professor de área, por trabalhar em muitas turmas, deveria ter mais material disponível para suprir a sua demanda, porém é o que trabalha com recursos ainda mais limitados.

É notório como a realidade de Salvador e São Francisco do Conde, no tocante ao ensino e aprendizagem de língua inglesa, não se mostra muito diferente de outras realidades de outras partes do país. Me atenho ao projeto executado Débora Baghin (1993) ainda nos anos de 1992-1993, e percebo que, mesmo com quase 30 anos de diferença entre nossas experiências, a realidade do ensino e aprendizagem de língua inglesa pouco mudou. O projeto chamado “Interação e Relevância no Ensino de Línguas” foi implantado em uma turma do 5º ano em uma escola de Campinas-SP, em 1992, e também apontava o uso de “materiais didáticos não relacionados às experiências e interesses dos alunos” (BAGHIN, 1993, p. 5).

Faz-se necessário, então, um projeto de intervenção que busque motivar os alunos a aprender uma língua estrangeira, privilegiando contextos e situações de aprendizagem mais

próximas de sua realidade, promovendo uma sensação de pertencimento e representatividade, buscando resultar em motivação e engajamento.

1.2 OBJETIVO GERAL

- Promover o engajamento e a motivação dos alunos nas aulas de Língua Inglesa.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar situações de aprendizagem que privilegiem manifestações linguístico-culturais de Língua Inglesa próximas da realidade dos alunos.
- Desenvolver nos alunos a sensação de pertença e representatividade em comunidades de falantes de Língua Inglesa.

1.4 AUTOBIOGRAFIA

Sou Eliton Rodrigues, professor de Língua Inglesa da Rede Municipal de São Francisco do Conde, e de cursos livres de idiomas, além de professor de aulas particulares. Além da rede de SFC, também já atuei na Rede Municipal de Salvador, atuando no Ensino Fundamental I e II. Considero que a realidade dos alunos de ambas as cidades, respeitadas as devidas especificidades, possuem também muitas similaridades, e o desenvolvimento de um projeto de intervenção como este seria benéfico em ambos os casos.

No ano de 2021, no mês de agosto, fui nomeado professor na Rede Estadual de Ensino, e sendo esta atuação também em uma carga horária de 40h semanais, optei por não manter o vínculo com a Rede Municipal de São Francisco do Conde, o que levou a uma mudança na turma de referência para a execução deste projeto de intervenção.

1.5 PERSPECTIVAS

O intuito do projeto de intervenção é promover o engajamento e motivação dos alunos nas aulas de inglês por criar situações de aprendizagem próximas de sua realidade. Por ser focado no desenvolvimento de habilidades específicas, os alunos terão compreensão do

que esperar das aulas de LI, podendo mensurar o seu progresso e identificar as suas dificuldades.

Além disso, por centralizar aspectos culturais e históricos de países anglófonos frequentemente relegados no ensino de LI, os alunos poderão identificar proximidades entre a cultura brasileira e a cultura destes países.

Considerando que o sentimento de pertença do aluno para com a comunidade em que está inserido é importante, ao ponto de marcar a construção de sua identidade, é esperado que, com a intervenção, novos olhares possam ser lançados sobre as comunidades anglófonas, possibilitando outras construções de identidades destes alunos.

1.6 ESCOLA MUNICIPAL AS TRÊS MARIAS

Inicialmente, a Escola Municipal As Três Marias, localizada no Bairro do São Bento, na sede do município de São Francisco do Conde, seria a escola escolhida para a execução deste projeto de intervenção, por ser a escola de atuação deste profissional, com as dificuldades e desafios concernentes ao aprendizado de Língua Inglesa já conhecidos. Esta escola é, na verdade, um conjunto de três escolas localizadas no mesmo espaço. A instituição acolhe os alunos deste local da cidade, e oferece aulas de inglês, música, artes visuais, além de outras disciplinas obrigatórias ou não (Figura 1).

Figura 1 - Escola Municipal As Três Marias



Fonte: arquivo pessoal

Figura 2 - Área frontal – colheita de sementes para oficina



Fonte: arquivo pessoal

Figura 3 - Oficina de Mancala



Fonte: arquivo pessoal

A UNILAB mantém estreita ligação com a comunidade escolar, seja através da parceria com as escolas para a realização do estágio obrigatório dos discentes da Universidade, que ministram aulas nas escolas da rede, seja por oficinas ministradas para

contribuir com o desenvolvimento do ensino nas unidades. Um exemplo disso é a Oficina de Mancala, ministrada pelo Professor Dr. Pedro Leyva (Figuras 2 e 3).

Entretanto, conforme mencionado anteriormente, não existiu (até o fim da gestão municipal anterior) uma política de ensino de LI voltada para os anos iniciais do ensino fundamental, e por conseguinte, não existe material didático, não existiam diretrizes curriculares, entre outros aspectos tão importantes para sistematizar o ensino. Desta forma, toda a responsabilidade sobre o plano de curso pesa sobre o professor, incluindo o preparo e seleção de todo e qualquer conteúdo a ser utilizada nas aulas.

Ao atender os alunos dos anos iniciais (1º ao 5º ano), o professor enfrenta muitas dificuldades, em especial com turmas que nunca haviam estudado o idioma anteriormente, e não se veem como pertencentes a uma comunidade de falantes de LI. A maior parte do cenário contextual de LI, apresentado em filmes e seriados, lhes aparenta ser parte de uma realidade da qual não fazem parte, uma vez que tudo o que vivem em seu bairro não está ali sequer remotamente representado.

1.7 MUDANÇA NA ESCOLHA DA ESCOLA

Ao longo do planejamento e construção deste projeto de intervenção, muitos percalços foram encontrados, que comprometeram a execução do mesmo. A primeira e maior dificuldade foi certamente a epidemia de COVID-19, que levou a imediata execução de atividades presenciais nas escolas. O município de São Francisco do Conde não sistematizou, em rede, diretrizes e mecanismos para a oferta do ensino remoto nas escolas, deixando à critério das escolas (mais especificamente dos professores) como ofertar, com quais materiais e também de que forma as aulas se dariam.

Esse ensino remoto só passou a ser ofertado em meados de 2021. Não foi priorizada pela gestão municipal a aquisição de equipamentos e acesso à internet para os alunos, o que resultou em baixíssima adesão por parte destes educandos. No contexto em que este projeto de intervenção se faz necessário, os alunos que mais necessitavam das aulas do projeto eram justamente os que não aderiram às aulas remotas, o que impossibilitou a implementação do mesmo nesta modalidade.

Ademais, a carga horária fixada pela escola As Três Marias para as alas remotas síncronas, de forma a permitir que os alunos assistissem as aulas, respeitando o limitado acesso destes alunos às aulas, também impossibilitava a implementação do projeto.

Um outro evento decisivo para a opção por uma outra escola foi a mudança do profissional para outra rede de ensino. Uma vez que a distância geográfica seria também um outro fator de dificuldades, optou-se pela escolha de uma outra escola, desta vez no município de Salvador-BA.

1.8 ESCOLA MUNICIPAL CRISTO REI

A Escola Municipal Cristo Rei foi escolhida por duas razões específicas: era a escola de atuação do profissional, antes da mudança para a Rede Municipal de São Francisco do Conde, e também a escola onde o profissional já havia estudado, quando a escola ainda pertencia à rede estadual, sendo posteriormente municipalizada. No período em que o profissional atuou nesta escola, o prédio utilizado pelos educadores e educandos se encontrava em situação extremamente precária, sendo demolido (Figura 4) e reconstruído posteriormente (Figura 5).

Com perfis de educandos muito semelhantes aos de São Bento, em São Francisco do Conde, considera-se que os alunos da escola em questão serão também beneficiados quando da implementação do projeto, uma vez que as questões concernentes ao aprendizado de LI são, infelizmente, as mesmas.

A Escola Municipal Cristo Rei fica localizada em Boca da Mata, no bairro de Cajazeiras, atendendo a comunidade local, juntamente com a Escola Municipal Beatriz de Farias. O público atendido por esta escola são os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em Salvador, há um documento norteador do ensino de LI e também material didático.

Figura 4 - Escola Cristo Rei, no dia da demolição



Fonte: arquivo pessoal

Figura 5 - Escola Cristo Rei, reconstruída



Fonte: arquivo pessoal

Porém, com o advento da epidemia de COVID-19, e a mudança para a escola de uma outra rede de ensino já próximo ao fim do ano letivo, a execução deste projeto se mostrou impraticável. Ainda assim, a expectativa é a de que, no ano letivo de 2022, este projeto possa ser executado com os alunos da turma do 5º ano, fazendo uma articulação com o trabalho já executado pelo profissional de língua inglesa que atua na escola.

1.9 TURMA DE REFERÊNCIA – 5º ANO

Alunos que estão concluindo os anos iniciais do ensino fundamental e aptos a ingressar nos anos finais possuem o perfil ideal para fazerem parte da turma de referência de implantação deste projeto de intervenção. Isso porque, ao ingressarem no sexto ano, terão a Língua Inglesa como disciplina obrigatória, e desta feita, o ensino será referendado por diretrizes curriculares e material didático.

Dos alunos do 5º ano, são esperadas habilidades e competências para seguir para o 6º ano, tais como leitura e compreensão textual, habilidades estas cruciais para o sucesso deste projeto de intervenção. Logo, para aqueles alunos cujas habilidades citadas ainda não se mostram dentro dos padrões esperados, o projeto de intervenção poderá contribuir para o exercício e aprimoramento destas habilidades, por ser um projeto interdisciplinar que contempla Língua Inglesa, História e Geografia, disciplinas essenciais para tratar dos aspectos culturais e históricos dos países anglófonos.

Considerando que o município de Salvador como um todo, e a comunidade escolar em questão é constituída em sua maioria por pessoas negras, é possível refletir sobre as questões de representatividade, que se refletem no engajamento e motivação dos alunos para com a disciplina. Logo, ao estudar sobre países anglófonos fora do eixo Estados Unidos / Grã-Bretanha, como Nigéria, África do Sul, Jamaica, Barbados, o aluno terá novos olhares sobre o idioma, seu ensino, seus falantes nativos e não-nativos. Estes novos olhares poderão favorecer a motivação e o engajamento dos alunos no aprendizado, além de adquirir as habilidades a que se propõe o projeto, a saber: fazer saudações / falar sobre si / falar sobre o que faz / falar sobre onde mora / falar sobre suas preferências de comida nas refeições / comprar e fazer pedido de refeições / falar sobre sua rotina / dizer as horas / falar sobre outros / falar sobre familiares e amigos / falar sobre personalidades que admiram / falar sobre roupas e descrevê-las / falar sobre celebrações e feriados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao refletir sobre como a motivação para aprender uma língua estrangeira é uma condição básica para o sucesso desta empreitada, é fundamental atenção dialogar com a pesquisa de Baghin, realizada no período de 1992-1993. Percebemos que a realidade de quase

30 anos atrás, nas escolas de Campinas-SP, não difere muito da realidade atual das escolas de Salvador-BA e São Francisco do Conde-BA.

Cabe também buscar definições sobre a abordagem comunicativa, que norteia o projeto de intervenção Ethno English, por centralizar o aluno no processo de ensino/aprendizagem.

Ainda, é necessário trazer definições sobre a interdisciplinaridade, e sua importância neste projeto de intervenção.

Ademais, na disciplina “O Ensino Interdisciplinar e Intercultural em Matemática-História-Língua Portuguesa”, dialogamos com o texto do Prof. Dr. Ubiratan D’Ambrosio intitulado “Sociedade, cultura, matemática e seu ensino”, no qual é apresentado o conceito de um ensino da matemática que considera uma abordagem histórica e cultural da disciplina, buscando assim um ensino transdisciplinar e transcultural. Esse é o ideal da Etnomatemática, que inspirou este projeto de intervenção, e que serve também de referência.

Desta forma, para dar fundamento ao projeto de intervenção Ethno English, é necessário compreender como a motivação dos alunos é importante para aprender um idioma estrangeiro, compreender como uma abordagem histórico-cultural pode transformar o processo de ensino-aprendizagem, de forma a criar uma abordagem interdisciplinar e intercultural no ensino de LI.

2.1 PESQUISA DE BAGHIN

A pesquisa de Baghin, ainda nos anos 1992-1993, já tecia considerações sobre a extensão do fator motivação no aprendizado de Língua Inglesa por parte de alunos em idade entre 10 e 12 anos. O alunado do qual a pesquisa trata é aquele que inicia a sua caminhada no aprendizado de LI. A pesquisa também, ainda em 1992, já tratava do ensino interdisciplinar como um fator positivo para o ensino de Língua Inglesa, ao qual definia como “o ensino de LE com conteúdos de outra(s) disciplina(s)” (BAGHIN, 1993, p. 78).

Chama a atenção o fato de que muitas das dificuldades encontradas no ensino de LI, ainda em 1992, se revela preponderante tanto em Salvador quanto São Francisco do Conde. A autora cita, por exemplo, a descrença no efetivo aprendizado do idioma; falta de recursos materiais; poucas aulas por semana; classes numerosas; materiais didáticos não relacionados às experiências dos alunos. Alunos também apontavam o material didático, e procedimentos adotados pelo professor durante as aulas, como fatores responsáveis pela desmotivação ocorrida no decorrer das aulas, inexistente a princípio.

A autora destaca, ainda, a importância de associar a LE a conhecimentos autênticos, de forma a tornar o conteúdo e a aula em si relevante para os alunos. É neste contexto que a interdisciplinaridade surge, estimulando o processo de significação, na aprendizagem / construção de uma nova língua, por parte do aprendiz, ou como nas palavras da mesma, “a LE se “desestrangeiriza” quando, ao longo do tempo, vai construindo o seu aprendiz” (BAGHIN, 1993, p. 7).

A intervenção realizada seguiu a linha progressivista, um ramo da abordagem comunicativa, que centraliza o aluno no processo de ensino/aprendizagem, no qual o professor é facilitador da aprendizagem e responde às necessidades dos alunos (BAGHIN, 1993). Cabe aqui o destaque de que a abordagem escolhida é o que norteia o planejamento do curso, e conseqüentemente a escolha/produção do material didático. Logo, o fato de o aluno estar no centro do processo de ensino/aprendizagem demanda que suas necessidades sejam consideradas durante o planejamento do curso e também em sua execução.

2.2 APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL

Ao buscar uma definição de interdisciplinaridade, Fazenda (2011) salienta que o termo não possui um sentido único e estável. Porém, seguindo os estudos de C. C. Abt, E. Jantsch e outros especialistas, temos a definição de interdisciplina como a interação ocorrida entre duas ou mais disciplinas. Há, assim, uma relação de reciprocidade entre os saberes, um regime de copropriedade que possibilita o diálogo entre os interessados. Esse diálogo é, de acordo com a autora, condição *sine qua non* para o exercício efetivo da interdisciplinaridade.

Ainda, segundo Fazenda, a interdisciplinaridade é caracterizada por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando enriquecimento mútuo. Por fim, salienta que a necessidade da interdisciplinaridade não reside somente no fato de ser uma forma de compreender e modificar o mundo, mas também pelo fato de ser uma exigência interna das ciências, buscando o restabelecimento da unidade perdida do saber. (FAZENDA, 2011).

Concernente à interculturalidade, Nascimento (apud VALLESCAR PALANCA, 2001) estabelece que a interculturalidade representa um avanço na forma de conceber a diversidade cultural, atuando na mesma dado o seu caráter dialógico, conflitivo e libertador (NASCIMENTO, 2014). Assim, a interculturalidade se fixa nos princípios da coexistência dialógica e da originalidade de cada cultura. Com isso, não há cultura superior, inferior, e neste ínterim não há de haver uma relação de dominação e dominado.

Em relação à interculturalidade na educação, dialogamos com Fleuri (2002), que aponta que a perspectiva intercultural da educação reconhece o caráter complexo

da interação entre sujeitos de identidades culturais diferentes e busca desenvolver concepções e estratégias educativas que favoreçam o enfrentamento dos conflitos, na direção da superação das estruturas sócio-culturais geradoras de discriminação, de exclusão ou de sujeição entre grupos sociais (FLEURI, 2002, p. 407).

Considerando estes postulados, é possível entender que uma abordagem interdisciplinar e intercultural é necessária como elemento norteador do projeto de intervenção Ethno English.

2.3 ABORDAGEM COMUNICATIVA

Dentre os métodos tradicionais de ensino de LE, a abordagem comunicativa é centralizada no aluno, e não no professor, fazendo com que todo o curso e material didático levem em consideração tanto as suas necessidades como os seus interesses. Logo, o professor trabalha como um facilitador da aprendizagem, por propiciar em sala situações de interações reais nas quais os alunos poderão interagir. O objetivo é, como o próprio nome diz, aprender uma segunda língua ou uma língua estrangeira com fins de comunicação.

Para Almeida Filho (1998), o professor de língua estrangeira deve criar um ambiente onde haja confiança, na qual o aluno possa superar a timidez e hesitação, onde o professor introduz aos poucos o contato com a LE. Depois disso, o conteúdo pode ser abordado de forma lúdica, e situações de uso real da língua devem ser propiciados. Ao final da aula, uma breve revisão dos conteúdos deve ser feita e atividade para casa deve ser designada. Assim, o aluno terá diversas oportunidades, numa mesma aula, de utilizar a LE, passando cada vez menos a utilizar a LM, conforme for progredindo.

2.4 ETNOMATEMÁTICA

Ao estabelecer os postulados do programa Etnomatemática, D'Ambrosio diz que

Quando sociedades e, portanto, sistemas culturais, se encontram e se expõem mutuamente, elas estão sujeitas a uma dinâmica de interação que produz um comportamento intercultural que se manifesta em grupos de indivíduos, em comunidades, em tribos e nas sociedades como um todo. A interculturalidade vem se intensificando ao longo da história da humanidade. (D'AMBROSIO, 2005)

Assim, a interculturalidade é condição essencial para a existência deste programa. E a Etnomatemática é uma alcinha que visa integrar as diferentes maneiras, técnicas, habilidades de explicar e entender distintos contextos naturais e socioeconômicos da realidade. Ou seja, a Etnomatemática é o resultado de contribuições das civilizações indiana e islâmica para a matemática surgida na Europa mediterrânea, que nos séculos XVI e XVII culminou na matemática existente hoje.

Neste ínterim, são muitos os aspectos culturais presentes no desenvolvimento da matemática, pois há muitos saberes e fazeres imbuídos em sua prática. Considero que uma língua estrangeira que adquire o status de língua franca, como a língua inglesa, não é diferente deste conceito de Etnomatemática. Por esta razão, o programa Etnomatemática serve de inspiração para a construção do projeto de intervenção Ethno English.

2.5 A LÍNGUA INGLESA

Um ensino de língua inglesa que segue a abordagem comunicativa e que de fato objetiva conduzir os aprendizes a situações de interação dentro e fora de sala de aula não pode estar alheio aos aspectos históricos e culturais deste idioma. Desta forma, a língua estrangeira deve ser ensinada numa perspectiva interdisciplinar e intercultural, de forma que a interação entre disciplinas propicie um aprendizado rico, motivador e representativo.

Luck diz que

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade; de modo a superar a fragmentação do ensino objetivando a formação integral do aluno, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (Luck, 1994)

Com base nesta afirmação, este projeto de intervenção se justifica como forma de contribuir para a superação da fragmentação do ensino de Língua Inglesa na rede municipal de ensino de Salvador-BA. O projeto se dará através do estudo de aspectos culturais e históricos de países anglófonos, de forma a fomentar situações de interação entre os alunos.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 METODOLOGIA

O projeto de intervenção consiste em 08 aulas expositivas e interativas de situações de aprendizagem com o intuito de desenvolver nos alunos habilidades específicas: fazer saudações / falar sobre si / falar sobre o que faz / falar sobre onde mora / falar sobre suas preferências de comida nas refeições / comprar e fazer pedido de refeições / falar sobre sua rotina / dizer as horas / falar sobre outros / falar sobre familiares e amigos / falar sobre personalidades que admiram / falar sobre roupas e descrevê-las / falar sobre celebrações e feriados.

As aulas serão ministradas seguindo uma perspectiva interdisciplinar, por trazer para os holofotes aspectos históricos e culturais de países anglófonos frequentemente ignorados no ensino da língua inglesa. Logo, os alunos estarão aprendendo língua inglesa, ao mesmo tempo em que estudam geografia e história. Ou seja, a LI será o elemento utilizado para ensinar diferentes conteúdos, e os países anglófonos, seus aspectos históricos e culturais, serão o contexto. Neste ínterim, situações interativas são criadas, nas quais os alunos devem praticar o idioma e desenvolver as habilidades acima.

Há uma grande preocupação com a motivação e a sensação de pertença, por parte dos alunos, na comunidade anglófona. Dada a perspectiva interdisciplinar e intercultural do projeto de intervenção, é esperado que esse distanciamento seja minimizado durante as aulas. Com base nos apontamentos do questionário inicial, respondido pelos alunos, as aulas podem ser modificadas de forma a privilegiar situações de aprendizado e interacionais que ajudem a elevar a autoestima dos alunos, de forma que se sintam parte da cultura anglófona.

A avaliação será um teste escrito de múltipla escolha sobre os conteúdos trabalhados. Haverá também um formulário extra para preenchimento dos alunos, para que se expressem sobre o que acharam das aulas do projeto de intervenção e como se sentem ao respeito do aprendizado do idioma.

3.2 ETAPAS

Carga Horária: 08 aulas de 2 horas, totalizando 16h de carga horária.

Antes do início das aulas, com a antecedência de uma semana ou mais, aplicar questionário sobre motivação, buscando compreender a visão dos alunos sobre a Língua Inglesa e sua cultura, o que esperam aprender e como acham que aprender uma língua estrangeira pode ou não ser útil em suas vidas.

A estrutura das aulas seguirá a seguinte:

- Aulas 01 e 02: fazer saudações / falar sobre si / falar sobre o que faz / falar sobre onde mora – nestas aulas, com os objetivos linguísticos já esperados, os alunos aprenderão sobre as diferentes formas de fazer saudações, cumprimentar, falar sobre profissões e ocupações, em contextos de Brasil e países anglófonos. Aprenderão sobre espaço pessoal. Sobre as regiões geográficas onde os países estudados estão localizados.
- Aulas 03 e 04: falar sobre suas preferências de comida nas refeições / comprar e fazer pedido de refeições – Aqui, aprenderão sobre as diferenças e semelhanças nas formas dos habitantes de diferentes países em se alimentar, sobre a moeda dos locais, sobre a forma socialmente aceita como correta de comprar e falar com as pessoas, sobre boas maneiras (politeness).
- Aulas 05 e 06: falar sobre sua rotina / dizer as horas – Análises contrastivas sobre as rotinas dos habitantes desses países e do Brasil, especificamente Salvador e Região. Fusos horários. Como funcionam as escolas daqui e de outros locais. Rotina de pais e familiares.
- Aula 07 e 08: falar sobre familiares e amigos / falar sobre personalidades que admiram – construção de uma árvore genealógica. Falar de pessoas próximas e distantes. Falar das pessoas que admiram. Buscar por referências, especialmente musicais, de Salvador e região e dos países anglófonos estudados.
- Aulas 09 e 10: falar sobre roupas e descrevê-las / falar sobre celebrações e feriados – nestas aulas, os alunos compreenderão que os estilos de roupas que as pessoas vestem segue um padrão cultural, mutável e regional. O mesmo ocorre com os feriados e celebrações.
- Avaliação e feedback – haverá uma avaliação formal e um formulário a ser preenchido pelos alunos, que poderão expressar as suas opiniões sobre as aulas e sobre os conteúdos estudados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 RESULTADOS

Dada a pandemia da Covid-19 e a suspensão de aulas presenciais, não foi possível executar o projeto de intervenção. A gestão municipal, em 2021, divulgou o Currículo Essencial Franciscano, com as competências e habilidades desejadas no tocante ao aprendizado de Língua Inglesa, no Ensino Fundamental I, no município. É um avanço para um possível futuro constituição e aprimoramento do Ensino de Língua Inglesa em SFC.

Posterior a isso, as escolas municipais passaram a ofertar aulas remotas, pela plataforma Google Meet. Porém, no modelo remoto adotado pela escola, há limitações de carga horária semanal (50 minutos), além de baixa adesão nas aulas pelos alunos, por diferentes razões. Tendo em vista que o público alvo do projeto de intervenção é, em sua maioria, constituída justamente pelo alunado impossibilitado de aderir às aulas remotas, o projeto seguiu inviabilizado.

Em meados de agosto de 2021, fui nomeado Professor de Língua Inglesa na Rede Estadual de ensino, com carga horária semanal de 40h. Como meu vínculo em São Francisco do Conde também era de 40h, optei somente pelo vínculo Estadual. De volta a Salvador, busquei uma nova escola para implantar o projeto, que mesmo aceito pela Diretoria, dada as condições sanitárias, também se mostrou inviável de ser aplicado. Com o retorno das aulas presenciais, o projeto será executado na Escola Municipal Cristo Rei, no bairro de Cajazeiras, em Salvador-BA.

4.2 LIMITAÇÕES

Ainda pelas razões supracitadas, não foi possível observar limitações na aplicação do projeto de intervenção. Porém, considerando as limitações impostas ao professor de língua estrangeira, nas Redes Municipais de Ensino, tanto em São Francisco do Conde quanto de Salvador, é possível apontar limitações já esperadas na execução do projeto.

De início, temos limitações no acesso aos materiais de consumo para o professor especialista, em Salvador, e de área, em São Francisco do Conde. Em ambas as redes, um único professor de língua estrangeira atende todas as turmas da escola. Dada esta realidade, é esperado que o professor de LE tenha acesso a um número maior de recursos para atender todas as turmas. Contudo, ocorre o inverso, o que dificulta e muito a execução de aulas que

utilizem a abordagem comunicativa. O uso de recursos audiovisuais, impressão de textos, jogos, entre outros recursos, são condições básicas para a execução de uma aula que possibilite a exposição de conteúdos e a interação dos alunos no idioma alvo. A ideia do projeto é trabalhar com recursos disponíveis na escola, para que os pontos positivos e negativos identificados no projeto de intervenção sirvam de base para que professores, a escola e as redes de ensino busquem aprimorar o ensino de LE.

Uma outra possível realidade é a incerteza constante quanto à permanência ou não do ensino de LE nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em São Francisco do Conde, com o início de uma nova gestão inicial, há um documento norteador que busca estabelecer os parâmetros para o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do EF, o que já é um avanço, considerando que nada existia até então. Em Salvador, o ensino de LE é padronizado nos anos iniciais, existe em toda a rede de ensino, porém não é uma disciplina obrigatória, o que possibilita que o poder público remova as disciplinas de língua estrangeira da grade curricular a qualquer momento, como já ocorreu de forma simbólica em 2017, com a redução da carga horária de 2h semanais para apenas 1h. Para que um projeto de intervenção desta natureza produza resultados, a LE precisa ser parte permanente da grade curricular dos sistemas de ensino das redes municipais, pois a sua remoção sentencia alunos da rede pública a estudar em condições de desigualdade permanente, perante alunos de instituições privadas que estudam LE desde a Educação Infantil.

4.3 DESAFIOS

As dificuldades e desafios de ensinar e aprender uma língua estrangeira na rede pública de ensino são muitas, e perpassam por fatores alheios à vontade de professores e alunos. Para que este projeto de intervenção e outras iniciativas que visam contribuir para a melhoria no ensino de LE funcionem, é necessário que esta disciplina seja tão priorizada quanto as demais, presentes na grade curricular das escolas.

Considerando especificamente a realidade deste projeto de intervenção, faz-se necessário democratizar o acesso de toda a comunidade escolar às tecnologias da informação, bem como o acesso a internet. A falta de acesso a estes recursos foi um dos fatores que impossibilitou a execução deste projeto de forma remota. A tecnologia que deveria incluir passou a ser, na verdade, aquela que excluiu. Isso é inadmissível, uma vez que o objetivo do projeto é justamente o de motivar os alunos.

Espera-se que, com as devidas condições de segurança e avanço na vacinação de crianças e adolescentes, o projeto de intervenção possa ser executado na EM Cristo Rei.

4.4 PERSPECTIVAS FUTURAS

Com a execução do projeto de intervenção Ethno English, espero inicialmente contribuir para o despertar de um senso de pertença dos alunos da turma nas comunidades de falantes de língua estrangeira. Esta condição é essencial para a motivação para o aprendizado.

Posteriormente, é esperado que os resultados alcançados possam ser sintetizados em um relatório, objetivando contribuir para o aprimoramento do ensino de LE nas escolas das redes municipais de ensino – anos iniciais do ensino fundamental, em especial.

Por fim, é desejado que os resultados deste projeto possam resultar também em intervenções futuras para combater a evasão escolar, realidade que existe já há muito, mas que, com a pandemia da COVID-19, se revela intensa, trazendo um grande prejuízo para a comunidade escolar como um todo.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Editora Pontes, 1998.

BAGHIN, D.C.M. **A motivação para aprender língua estrangeira (inglês) em contexto de ensino interdisciplinar**. 1993. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **São Francisco do Conde**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/sao-francisco-do-conde.html/>>. Acesso em: 26 de fev. de 2021

BRASIL. Universidade Federal da Bahia. Superintendência de Educação a Distância. **São Francisco do Conde**. Disponível em: < <https://sead.ufba.br/sao-francisco-do-conde/>>. Acesso em: 26 de fev. de 2021

D'AMBROSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. 1993. **Educação e Pesquisa**. v. 31, n. 1. São Paulo. 2005.

FAZENDA, Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro** – Efetividade ou ideologia. Edições Loyola. São Paulo. 2011.

FLEURI, Reinaldo. Educação Intercultural: a construção da identidade e da diferença nos movimentos sociais. **Perspectiva**. v. 20, n. 2. Florianópolis. 2002.

LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, André. Interculturalidade: apontamentos conceituais e alternativa para a educação bilíngue. **Revista Sures**. n. 3. Foz do Iguaçu. 2013.

RIBAS, F. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. v. 9, n. 1. Belo Horizonte. 2009.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário sobre motivação dos alunos no aprendizado de Língua Inglesa:

Prezado aluno (a),

Este questionário vai me auxiliar a entender como você se sente quanto ao seu aprendizado de Língua Inglesa. Pode falar o que acha, e você só precisa se identificar se achar que deve.

1 – Quantos anos você tem? _____

2 – O que você espera aprender com as aulas de inglês no projeto Ethno English?

3 – Você gosta de ouvir músicas em inglês?

sim não

4 – Em sua opinião, aprender inglês é:

fácil difícil chato divertido útil inútil

5 – Em sua opinião, é importante aprender inglês?

sim não

Por que? _____

6 – O que você acha das pessoas que você vê falando inglês?

feias

bonitas

- chatas
- divertidas
- ricas
- pobres

7 – E quanto a você? O que acha da ideia de falar inglês, como eles?

Muito obrigado pela participação!

Anexo 2: Avaliação do Projeto de Intervenção Ethno English

Avaliação de Língua Inglesa – Ethno English

1) What is the capital of Jamaica?

- a) Clarendon
- b) Kingston
- c) Portland

2) Which of the following individual resides in Jamaica and is the fastest man alive?

- a) Usain Bolton
- b) Usain Bolt
- c) Usain Balton

3) Jamaica national bird is

- a) Hunger bird
- b) Humming bird
- c) Black bird

4) Which of the following is the highest mountain in Jamaica?

- a) Black Mountain

b) Blue Mountain

c) River Mountain

5) Which of the following group of countries once ruled Jamaica?

a) U.S.A and Canada

b) U.S.A. and Britain

c) Spain and Britain

6) Which of the following is NOT a color in the Jamaican flag?

a) Black

b) Green

c) Blue

d) Gold

7) Jamaica is famous for all of the following EXCEPT

a) Reggae

b) Track and Field

c) Dancing

d) Base ball

8) True or False : The snakes in Jamaica are poisonous

- a) True
- b) False

9) Which of the following is a dialect spoken by Jamaicans in Jamaica?

- a) Patois
- b) Patty
- c) Spanglish

10) Which of the following is Jamaican known to produce in large number for export?

- a) Apple
- b) Pine apple
- c) Banana

11) Although classed as a Caribbean island, Barbados is actually situated in the North Atlantic Ocean.

- a) True
- b) False

12) Which singer, whose first album 'Music of the Sun' came out in 2005, was born in Barbados?

- a) Adele
- b) Rihanna
- c) Shakira
- d) Pink